



FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO: UMA CRIAÇÃO VISIONÁRIA

João Pedro Turra Portella¹; Maria Aparecida Santana Camargo²

Resumo: A investigação trata da Fundação Iberê Camargo, uma obra do arquiteto português Álvaro Siza Vieira e que possui um significado expressivo para a arquitetura e para a cultura do Brasil. Esta é uma instituição privada sem fins lucrativos que acolhe as obras de diversos artistas que expõem suas criações com maestria no local, mas principalmente, as obras do artista gaúcho, Iberê Bassani de Camargo. A escolha da homenagem ao artista se deu em função de seu potencial para criar e desenvolver várias atividades diferentes, pois Iberê, que nasceu em 1914 em Restinga Seca, Rio Grande do Sul, foi pintor, gravador, desenhista, escritor e professor brasileiro. Suas obras sofreram algumas mudanças no decorrer da carreira, passou desde a criação dos “carretéis” que tornaram-se um marco em sua carreira, demonstrando um período de transição em duas fases de sua vida, até a etapa final, que passou a retratar inspirações baseadas em conceitos relacionados com a mente como “patéticos ciclistas que transitam do nada a lugar nenhum”. Trata-se de uma investigação de caráter bibliográfico e cunho qualitativo, sendo que o objetivo é conhecer e aprofundar conhecimentos relacionados à Fundação. Sua construção foi concluída no ano de 2003, possuindo uma área total de 8.250 m² em um terreno de 8.800 m² que foi doado pelo Governo do Estado para a edificação. O projeto realizado pelo arquiteto Álvaro Siza mostrou ser uma criação visionária que conseguiu perceber mudanças e inovações muito além do seu tempo, demonstrando preocupação com sustentabilidade, economia de energia, reutilização de água da chuva, acessibilidade e respeito ao meio ambiente. Os materiais utilizados foram concreto branco e uso de vidro, iluminação natural interna, utilização de rampas que percorrem todos os pavimentos, criando acessibilidade e um detalhamento construtivo que tornou-se característico do local. Sua arquitetura varia entre a simetria e a assimetria, presença de curvas e retas compondo a edificação. É uma obra contemporânea que respeita as aspirações futuras de inovação tecnológica, inserida em um terreno estreito envolvido pela mata, com a paisagem do Rio Guaíba em frente ao prédio, tornando-se um ponto turístico da cidade de Porto Alegre. A grande presença de conceitos relacionados à sustentabilidade fez o arquiteto preocupar-se com o recolhimento das águas pluviais que são reutilizadas para banheiros e esgotos, a iluminação solar que entra durante o dia gera uma economia de energia elétrica significativa na edificação, a temperatura do ambiente que possui sistema de isolamento térmico, pois todas as suas paredes apresentam lã de rocha internamente, o que garante conforto protegendo o local e o acervo de obras dos mais variados artistas que expõem no museu. Portanto, pode-se afirmar, que apesar de estar com 14 anos, a edificação é totalmente atual, principalmente no quesito sustentabilidade. O arquiteto português foi extremamente visionário, criando o projeto em um período em que esse assunto não era tão focado, e mesmo assim conseguiu, tudo o que ele realmente gostaria de mostrar, projetando uma obra muito além de seu tempo.

Palavras-chave: Arquitetura. Sustentabilidade. Inovação Tecnológica.

¹ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: joaopedroturra@hotmail.com

² Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: cidascamargo@gmail.com